

26 Hinos Homéricos

Carlos Leonardo Bonturim Antunes

Resumo: *Uma tradução poética de 26 Hinos Homéricos, seguindo a solução de Carlos Alberto Nunes para reproduzir o ritmo do hexâmetro dactílico grego em língua portuguesa.*

Palavras-chave: *hinos homéricos, tradução poética, Carlos Alberto Nunes.*

Apresento aqui uma tradução poética para 26 Hinos Homéricos, na qual empreguei a solução métrica de Carlos Alberto Nunes, usada em suas traduções da *Ilíada* e da *Odisseia*, para recriar o hexâmetro dactílico grego em Português.¹²

Sua solução é bastante conhecida, mas resumo-a mesmo assim: Nunes emprega um verso de 16 sílabas, dactílico, com acentos na primeira, quarta, sétima, décima, décima terceira e (como não poderia deixar de ser) décima sexta sílaba. Com isso, ignoram-se algumas particularidades do verso grego, a saber: i) a possibilidade de contração das sílabas breves dos dactilos em uma sílaba longa; ii) a presença de (ao menos uma) cesura. Porém, o verso oferece bastante espaço para que se trabalhe o texto e possui uma sonoridade singular, fazendo com que seja, a meu ver, uma solução bastante boa para a tradução de hexâmetros dactílicos empenhada em imitar seu metro/ritmo.³

1 [NOTA DO ORGANIZADOR: sobre o procedimento de Carlos Alberto Nunes, ver neste volume artigo “11 poemas de Propércio (I, 1-11) traduzidos com o verdadeiro dístico elegíaco de Péricles Eugênio da Silva Ramos”, de João Angelo Oliva Neto].

2 Também empreguei a solução de Nunes nas traduções que apresento em *Ritmo e Sonoridade na Poesia Grega Antiga* (2011).

3 Outra solução interessante, tendo em vista a aproximação rítmica, é a que Marcelo Tápia (2012) sugere em sua tese de doutoramento, na qual ele se permite substituir dactilos por troqueus (que devem, na verdade, ser lidos como espondeus). Para um panorama das soluções mais variadas já empregadas para traduzir o hexâmetro dactílico em Português, recomendo o artigo de Rodrigo Tadeu Gonçalves.

Como exemplo ilustrativo, cito o verso 49 do primeiro canto da *Iliada* em sua tradução:

Do ar / co / de / pra / ta / co / me / ça a ir / ra / diar / -se um / clan / gor / pa / vo / ro / so.

Sendo uma tradução poética, minha preocupação principal ao traduzir estes hinos para o Português foi a de construir um texto eufônico, buscando não só uma cadência agradável de sons, mas também vocábulos que se encadeassem de modo natural dentro do ritmo escolhido.

Hino Homérico 6, a Afrodite

αἰδοίην, χρυσοστέφανον, καλὴν Ἀφροδίτην	Canto a formosa Afrodite, de láureas douradas e augusta,
ἄσομαι, ἢ πάσης Κύπρου κρήδεμνα λέλογχεν	Que tem por lote as cidades muradas de Chipre marinha
εἰναλῆς, ὅθι μιν Ζεφύρου μένος ὑγρὸν ἀέντος	Toda, onde a úmida força do Zéfiro, tendo soprado,
ἦνεικεν κατὰ κῦμα πολυφλοίσβοιο θαλάσσης	Trouxe-a por cima das ondas do mar de múltiplas vozes
ἀφρῶ ἔνι μαλακῶ: τὴν δὲ χρυσάμπυκες ὼραι 5	Dentro de espuma macia. As Horas de frisos dourados
δέξαντ' ἀσπασίως, περὶ δ' ἄμβροτα εἵματα ἔσσαν:	A receberam gentis e a envolveram com veste ambrosina.
κρατὶ δ' ἐπ' ἀθανάτῳ στεφάνην εὐτυκτον ἔθηκαν	Sobre a cabeça imortal colocaram-lhe láureas bem-feitas,
καλὴν, χρυσεῖην: ἐν δὲ τρητοῖσι λοβοῖσιν	Belas, lavradas em ouro. Nos lóbulos já perfurados,
ἄνθεμ' ὀρειχάλκου χρυσοῖό τε τιμήεντος:	Elas puseram-lhe enfeites de ouro estimado e oricalco
δειρῆ δ' ἀμφ' ἀπαλῆ καὶ στήθεσιν ἀργυφέοισιν 10	E lhe adornaram seus seios argênteos e o tenro pescoço
ὄρμοισι χρυσεοῖσιν ἐκόσμεον, οἷσί περ αὐταὶ	Com amuletos dourados, os quais são as jóias que as próprias
ὼραι κοσμεῖσθην χρυσάμπυκες, ὅπποτ' ἴοιεν	Horas de frisos dourados costumam vestir quando vão
ἐς χορὸν ἱμερόεντα θεῶν καὶ δώματα πατρός.	Rumo à mansão de seu pai para a dança adorável dos deuses.
αὐτὰρ ἐπειδὴ πάντα περὶ χοροῦ κόσμον ἔθηκαν,	Logo, depois de lhe ornarem sua forma de modo completo,
ἦγον ἐς ἀθανάτους: οἱ δ' ἠσπάζοντο ἰδόντες 15	Elas levaram-na aos deuses eternos que a vendo a acolheram,
χερσὶ τ' ἐδεξιόωντο καὶ ἠρήσαντο ἕκαστος	Dando-lhe as mãos e rogando poder conduzi-la pra casa,
εἶναι κουριδίην ἄλοχον καὶ οἴκαδ' ἄγεσθαι,	Cada um dos deuses, na forma de sua legítima esposa,
εἶδος θαυμάζοντες ἰοστεφάνου Κυθερείης.	Tanto Citéria ⁴ das láureas violáceas os tinha espantado.
χαῖρ' ἔλικοβλέφαρε, γλυκυμείλιχε: δὸς δ' ἐν ἀγωνί	Salve, senhora dos olhos furtivos, do doce que vence!
νίκην τῷδε φέρεσθαι, ἐμὴν δ' ἔντυνον αἰοιδίην. 20	Dá-me vencer o presente certame e equipar-te em canção!
αὐτὰρ ἐγὼ καὶ σεῖο καὶ ἄλλης μνήσομ' αἰοιδίης.	Ora de ti eu irei me lembrar e de uma outra canção.

4 Uso “Citéria” em vez de “Citereia” por questões métricas.

Hino Homérico 8, a Ares

Ἄρες ὑπερμενέτα, βρισάρματε, χρυσεοπήληξ,
 ὀβριμόθυμε, φέρασπι, πολισσόε, χαλκοκορυστά,
 καρτερόχειρ, ἀμόγητε, δορισθενές, ἔρκος Ὀλύμπου,
 Νίκης εὐπολέμοιο πάτερ, συναρωγὲ Θέμιστος,
 ἀντιβίοισι τύραννε, δικαιοτάτων ἀγὲ φωτῶν, 5
 ἠγορέης σκηπτοῦχε, πυραυγέα κύκλον ἐλίσσων
 αἰθέρος ἑπταπόροις ἐνὶ τείρεσιν, ἔνθα σε πῶλοι
 ζαφλεγέες τριτάτης ὑπὲρ ἄντυγος αἰὲν ἔχουσι:
 κλυθι, βροτῶν ἐπίκουρε, δοτὴρ εὐθαρσέος ἦβης,
 πρὴν καταστίλβων σέλας ὑπόθεν ἐς βιότητα 10
 ἡμετέρην καὶ κάρτος ἀρήιον, ὥς κε δυναίμην
 σεῦσθαι κακότητα πικρὴν ἀπ' ἑμοῖο καρήνου,
 καὶ ψυχῆς ἀπατηλὸν ὑπογνάμψαι φρεσὶν ὀρμήν,
 θυμοῦ αὖ μένος ὄξυ κατισχέμεν, ὅς μ' ἐρέθησι
 φυλόπιδος κρυερῆς ἐπιβαινέμεν: ἀλλὰ σὺ θάρσος 15
 δός, μάκαρ, εἰρήνης τε μένειν ἐν ἀπήμοσι θεσμοῖς
 δυσμενέων προφυγόντα μόθον Κῆράς τε βιαίους.

Ares fortíssimo, mestre de bigas, do elmo dourado,
 Bravo, escudeiro, guardião de cidades, das armas de bronze,
 Muro do Olimpo, incansável, lanceiro potente, mão forte,
 Pai da vitória em combates guerreiros, aliado de Têmis,
 Líder dos homens honestos, tirano das forças contrárias,
 Dono do cetro viril, que circulas tua esfera de fogo
 Junto dos sete caminhos celestes, nos quais teus cavalos
 Ígneos te levam além da terceira divisa do céu,
 Auxiliador dos mortais, doador de uma audaz juventude,
 Ouve-me! Do alto me manda teu raio gentil sobre a minha
 Vida e concede-me força guerreira, de modo que eu possa
 Afugentar essa vil covardia da minha cabeça
 E suprimir as pulsões enganosas que vêm da minha alma.
 Freia o furor aguçado do meu coração, que me faz
 Ir pelas trilhas geladas da guerra, mas dá-me a coragem
 De me manter junto às leis salutares da paz, ó ditoso,
 Para evitar as disputas, a raiva e as Queres violentas.

Hino Homérico 9, a Ártemis

Ἄρτεμιν ὕμνει, Μοῦσα, κασιγνήτην Ἐκάτοιο.
 παρθένον ἰοχέαιραν, ὁμότροφον Ἀπόλλωνος,
 ἦθ' ἵππους ἄρσασα βαθυσχοίνιο Μέλητος
 ῥίμφα διὰ Σμύρνης παγγρύσειον ἄρμα διώκει
 ἐς Κλάρον ἀμπελόεσσαν, ὅθ' ἀργυρότοξος Ἀπόλλων 5
 ἦσται μιμνάζων ἑκατηβόλον ἰοχέαιραν.
 καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε θεαί θ' ἅμα πᾶσαι ἀοιδῆ:
 αὐτὰρ ἐγὼ σε πρῶτα καὶ ἐκ σέθεν ἄρχομ' ἀείδειν,
 σεῦ δ' ἐγὼ ἀρξάμενος μεταβήσομαι ἄλλον ἐς ὕμνον.

Canta a respeito de Ártemis, Musa, da irmã do flecheiro,
 Virgem arqueira, criada da mesma maneira que Apolo,
 Aos seus cavalos do Meles juncoso ela dá de beber
 E ágil conduz o seu carro dourado através de Esmirna
 Rumo às videiras de Claros, local em que Apolo se senta
 Com o seu arco de prata aguardando a flecheira longínqua.
 Salve, senhora e demais divindades com esta canção!
 Canto primeiro a respeito de ti e contigo eu começo!
 E começando contigo uma nova canção cantarei!

Hino Homérico 10, a Afrodite

κυπρογενῆ Κυθέρειαν ἀείσομαι, ἦτε βροτοῖσι
 μείλιχα δῶρα δίδωσιν, ἐφ' ἡμερτῶ δὲ προσώπω
 αἰεὶ μειδιάει καὶ ἐφ' ἡμερτὸν θέει ἄνθος.
 χαῖρε, θεά, Σαλαμῖνος εὐκτιμένης μεδέουσα
 εἰναλῆς τε Κύπρου: δὸς δ' ἡμερόεσσαν ἀοιδίην. 5
 αὐτὰρ ἐγὼ καὶ σεῖο καὶ ἄλλης μνήσομ' ἀοιδῆς.

Eu cantarei a nativa de Chipre, Citéria,⁵ que aos homens
 Dá seus presentes gentis, com sorrisos no rosto adorável
 Sempre e adorável também sendo o brilho que cobre a sua tez.
 Salve, deidade, que tens Salamina bem-feita em tua guarda e
 Chipre banhada no mar! Para mim, dá uma amável canção!
 Ora de ti eu irei me lembrar e de uma outra canção.

5 Vide nota 3.

Hino Homérico 11, a Atena

Παλλάδ' Ἀθηναίην ἐρυσίπτολιν ἄρχομ' αἰδεῖν, δεινήν, ἧ̃ σὺν Ἄρῃ μέλει πολεμήια ἔργα περθόμεναί τε πόλῃες αὐτὴ τε πτόλεμοί τε, καί τ' ἐρρύσατο λαὸν ἰόντα τε νισσόμενόν τε. χαῖρε, θεά, δὸς δ' ἄμμι τύχην εὐδαιμονίην τε. 5	Canto a respeito de Palas Atena, guardiã de cidades, Dama terrível, amante com Ares dos feitos de guerra, Da espoliação de cidades, dos gritos de guerra e das lutas. Ela é quem salva os soldados que vão e conseguem voltar. Salve, senhora! Concede-nos felicidade e fortuna!
---	--

Hino Homérico 12, a Hera

Ἥρην αἰεῖδω χρυσόθρονον, ἦν τέκε Ῥεΐη, ἀθανάτων βασιλείαν, ὑπεύροχον εἶδος ἔχουσαν, Ζηνὸς ἐριγδούποιο κασιγνήτην ἄλοχόν τε, κυδρὴν, ἦν πάντες μάκαρες κατὰ μακρὸν Ὀλύμπῳ ἄζόμενοι τίουσιν ὁμῶς Διὶ τερπικεραύνῳ. 5	Hera de trono dourado, nascida de Reia, é quem canto, Régia entre os deuses eternos, suprema na forma que tem. Ela é a irmã e a esposa de Zeus, trovejante sonoro, A gloriosa a quem todos os deuses ditosos do Olimpo Magno veneram, até Zeus que tem seu deleite com raios.
--	---

Hino Homérico 13, a Deméter

Δημήτηρ' ἠύκομον, σεμνὴν θεάν, ἄρχομ' αἰδεῖν, αὐτὴν καὶ κόρυην, περικαλλέα Περσεφόνηϊαν. χαῖρε, θεά, καὶ τήνδε σάου πόλιν: ἄρχε δ' αἰοιδῆς.	Canto Deméter de belos cabelos, deidade espantosa, Ela e sua filha, Perséfone, bela de todas as formas. Salve, deidade! Protege esta pólis e guia o meu canto!
---	--

Hino Homérico 14, à Mãe dos Deuses

μητέρα μοι πάντων τε θεῶν πάντων τ' ἀνθρώπων ὕμνει, Μοῦσα λίγεια, Διὸς θυγάτηρ μέγαλοιο, ἧ̃ κροτάλων τυπάνων τ' ἰαχὴ σὺν τε βρόμος αὐλῶν εὐαδεν ἠδὲ λύκων κλαγγὴ χαροπῶν τε λεόντων οὐρεά τ' ἠχῆεντα καὶ ὑλήεντες ἔναυλοι. 5 καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε θεαί θ' ἅμα πᾶσαι αἰοιδῆ.	Canta-me a mãe, genitora de todos os deuses e homens, Musa nascida de Zeus grandioso, com tua voz clara. Ela se apraz com o som do tambor, do chocalho e dos aulos, Com o clangor de leões de olhos rútilos e de lupinos Sobre montanhas ecoantes e leitões lenhosos de rios. Salve, senhora e demais divindades com esta canção!
---	--

Hino Homérico 15, a Hércules Coração de Leão

Ἡρακλέα, Διὸς υἱόν, αἰέσομαι, ὃν μέγ' ἄριστον γεῖνατ' ἐπιχθονίων Θήβης ἐνὶ καλλιχόροισιν Ἀλκμήνη μιχθεῖσα κελαινεφεί Κρονίωνι: ὃς πρὶν μὲν κατὰ γαῖαν ἀθέσφατον ἠδὲ θάλασσαν πλαζόμενος πομπῆσιν ὑπ' Εὐρυσθέως ἄνακτος 5 πολλὰ μὲν αὐτὸς ἔρεξεν ἀτάσθαλα, πολλὰ δ' ἀνέτλη: νῦν δ' ἤδη κατὰ καλὸν ἔδος νιφόεντος Ὀλύμπου ναίει τερπόμενος καὶ ἔχει καλλίσφυρον Ἥβην. χαῖρε, ἄναξ, Διὸς υἱέ: δίδου δ' ἀρετὴν τε καὶ ὄλβον.	Canto a respeito de Hércules, filho de Zeus, o mais nobre Dentre os terrestres, que em Tebas dos coros amáveis Alcmena, Em união ao Cronida de nuvens escuras, gerou. Ele, quem antes vagava a amplitude do mar e da terra Imensurável por ordens diretas do rei Euristeu, Fez muitos feitos ousados e muito também suportou. Ora ele habita uma bela morada no Olimpo nevado Onde é feliz junto de Hebe com seus tornozelos formosos. Salve, senhor, filho a Zeus! Dá-me prosperidade e excelência!
--	--

Hino Homérico 16, a Asclépio

ιητήρα νόσων Ἀσκληπιὸν ἄρχομ' αἰδεῖν, υἷὸν Ἀπόλλωνος, τὸν ἐγένετο δῖα Κορωνίς Δωτίῳ ἐν πεδίῳ, κούρη Φλεγύου βασιλῆος, χάρμα μέγ' ἀνθρώποισι, κακῶν θελκτῆρ' ὀδυνάων. καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, ἄναξ: λίτομαι δέ σ' αἰοιδῆ. 5	Canto a respeito do médico para doenças, Asclépio, Prole de Apolo, que foi dado à luz pela filha do rei Flégias, Corônis divina, nos prados chamados de Dótios, Júbilo para os humanos, alívio de dores ruins. Salve, portanto, senhor! Faço preces a ti na canção!
---	---

Hino Homérico 17, aos Díoscuros

Κάστορα καὶ Πολυδευκέ αἰεῖσο, Μοῦσα λίγεια, Τυνδαρίδας, οἱ Ζηνὸς Ὀλυμπίου ἐξεγένοντο: τοὺς ὑπὸ Τηϋγέτου κορυφῆς τέκε πότνια Λήδη λάθρη ὑποδηθεῖσα κελαϊνεφεῖ Κρονίῳ. χαίρετε, Τυνδαρίδαι, ταχέων ἐπιβήτορες ἵππων.	Canta-me Cástor e Pólux, ó Musa, com tua voz clara, Filhos nascidos de Tíndaro e do Olímpico Zeus. Sob o Taígeto altíssimo Leda senhora os gerou – Mando secreto do filho de Crono de nuvens escuras. Salve, Tindáridas, ágeis ginetes de vossos cavalos!
--	---

Hino Homérico 18, a Hermes

Ἑρμῆν αἰείδω Κυλλήνιον, Ἀργειφόντην, Κυλλήνης μεδέοντα καὶ Ἀρκαδῆς πολυμήλου, ἄγγελον ἀθανάτων ἐριούνιον, ὃν τέκε Μαῖα, Ἀτλαντος θυγάτηρ, Διὸς ἐν φιλότῃ μιγεῖσα, αἰδοίη: μακάρων δὲ θεῶν ἀλέεινεν ὄμιλον, 5 ἄντρῳ ναιετάουσα παλισκίῳ: ἔνθα Κρονίων νύμφη εὐπλοκάμῳ μισγέσκετο νυκτὸς ἀμολγῶ, εὔτε κατὰ γλυκὺς ὕπνος ἔχοι λευκώλενον Ἥρην: λάνθανε δ' ἀθανάτους τε θεοὺς θνητοὺς τ' ἀνθρώπους. καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, Διὸς καὶ Μαιάδος υἱέ: 10 σεῦ δ' ἐγὼ ἀρξάμενος μεταβήσομαι ἄλλον ἐς ὕμνον. [χαῖρ'. Ἑρμῆ χαριδῶτα, διάκτορε, δῶτορ εἰών.]	Canto a respeito de Hermes, nascido em Cilene, Argcida, Lorde da Arcádia de fértil rebanho e também de Cilene, Núncio auspicioso dos deuses eternos, gerado por Maia, Filha de Atlas, após ter-se unido com Zeus em amor. Tímida, sempre evitava a assembleia dos deuses ditosos E numa gruta sombria vivia. Foi lá que o Cronida De madrugada se unia co' a ninfa de belos cabelos, Hera dos cândidos braços já pega no sono adoçado. Nenhum dos homens mortais ou dos deuses eternos sabia. Eu te saúdo, portanto, rebento de Zeus e de Maia! Tendo iniciado contigo eu me viro a uma outra canção! Salve, doador de benesses, de bens, mensageiro, ó Hermes!
---	--

Hino Homérico 20, a Hefesto

Ἥφαιστον κλυτόμητιν αἰεῖσο, Μοῦσα λίγεια, ὃς μετ' Ἀθηναίης γλαυκώπιδος ἀγλαὰ ἔργα ἀνθρώπους ἐδίδαξεν ἐπὶ χθονός, οἱ τὸ πάρος περ ἄντροις ναιετάασκον ἐν οὐρεσιν, ἠύτε θῆρες. νῦν δὲ δι' Ἥφαιστον κλυτοτέχνην ἔργα δαέντες 5 ρήιδίως αἰδῶνα τελεσφόρον εἰς ἐνιαυτὸν εὔκηλοι διάγουσιν ἐνὶ σφετέροισι δόμοισιν. ἀλλ' ἴληθ', Ἥφαιστε: δίδου δ' ἀρετὴν τε καὶ ὄλβον.	Canta-me Hefesto, famoso inventor, Musa, em límpida voz. Junto de Atena dos olhos brilhantes pros homens terrestres Ele ensinou seus trabalhos gloriosos aos que antes viviam Dentro de grutas nos montes aos moldes de feras selvagens. Hoje aprendidas as artes de Hefesto famoso artesão, Vivem suas vidas de modo tranquilo e sem dificuldades Dentro de suas moradas ao longo dos anos inteiros. Dá-nos, Hefesto, tua graça, com prosperidade e excelência!
---	---

Hino Homérico 21, a Apolo

φοῖβε, σὲ μὲν καὶ κύκνος ὑπὸ πτερύγων λίγ' αἰεῖδει, ὄχθη ἐπιθρώσκων ποταμὸν πάρα δινήεντα, Πηνειόν: σὲ δ' αἰοῖδός ἔχων φόρμιγγα λίγειαν ἠδυεπὴς πρῶτόν τε καὶ ὕστατον αἰὲν αἰεῖδει. καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, ἄναξ, ἴλαμαι δέ σ' αἰοῖδῃ. 5	Febo, até o cisne te canta em voz clara, ruflando suas asas Quando alça voo das orlas do rio encrespado, o Peneio, E a teu respeito o cantor, com a lira de claros acordes, Canta primeiro e por último sempre na voz adoçada. Salve, portanto, senhor! Que eu te agrade com minha canção!
---	--

Hino Homérico 22, a Posêidon

ἀμφὶ Ποσειδάωτα, μέγαν θεόν, ἄρχομ' αἰεῖδεν, γαίης κινητήρα καὶ ἀτρυγέτιο θαλάσσης, πόντιον, ὅσθ' Ἐλικῶνα καὶ εὐρείας ἔχει Αἰγᾶς. διχθὰ τοι, Ἐννοσίγαιε, θεοὶ τιμὴν ἐδάσαντο, ἵππων τε δμητῆρ' ἔμεναι σωτήρᾳ τε νηῶν. 5 χαῖρε, Ποσειδάων γαιήογε, κυανοχαῖτα, καί, μάκαρ, εὐμενὲς ἦτορ ἔχων πλώουσιν ἄρηγε.	Sobre Posêidon, gigante entre os deuses, começo a cantar, Ele que faz se moverem a terra e o mar infecundo E tem seu mando marinho no Hélicon e no Egeu vasto. Ó Fremidor, os divinos te deram um dúplice ofício: Ser domador de cavalos e ser salvador de navios. Salve, Posêidon, dos cachos escuros, que a terra chacoalha! Com coração benfazejo, ditoso, protege os marujos!
---	---

Hino Homérico 23, ao Superno Cronida

Ζῆνα θεῶν τὸν ἄριστον αἰέσομαι ἠδὲ μέγιστον, εὐρύοπα, κρείοντα, τελεσφόρον, ὅστε Θέμιστι ἐγκλιδὸν ἐξομένην πυκινούς ὄρους ὀαρίζει. ἴληθ', εὐρύοπα Κρονίδη, κύδιστε μέγιστε.	Eu cantarei sobre Zeus, o maior e mais nobre dos deuses, De ampla visão, cumpridor, soberano, que fala palavras Sábias a Têmis enquanto ela senta inclinada ao seu lado. Amplividente Cronida, maior, mais honrado, sê bom!
--	--

Hino Homérico 24, a Héstia

ἐστίη, ἦτε ἄνακτος Ἀπόλλωνος ἐκάτοιο Πυθοῖ ἐν ἠγαθέη ἱερὸν δόμον ἀμφιπολεύεις, αἰεὶ σῶν πλοκάμων ἀπολείβεται ὑγρὸν ἔλαιον: ἔρχεο τόνδ' ἀνά οἶκον, ἔν' ἔρχεο θυμὸν ἔχουσα σὺν Διὶ μητιόεντι: χάριν δ' ἅμ' ὄπασσον αἰοῖδῃ. 5	Héstia, que prestas cuidados à casa sagrada de Apolo, Lorde das flechas longínquas, postada na Pito divina, Sempre pingando um azeite suave a partir dos teus cachos, Vem a esta casa munida de um ânimo uno com Zeus Conhecedor e, chegando, traz graça pra minha canção!
--	--

Hino Homérico 25, às Musas e a Apolo

μουσάων ἄρχομαι Ἀπόλλωνός τε Διός τε: ἐκ γὰρ Μουσάων καὶ ἐκηβόλου Ἀπόλλωνος ἄνδρες αἰοῖδοὶ ἔασιν ἐπὶ χθονὶ καὶ κιθαρισταί, ἐκ δὲ Διὸς βασιλῆς: ὁ δ' ὄλβιος, ὃν τινα Μοῦσαι φίλωνται: γλυκερὴ οἱ ἀπὸ στόματος ῥέει αὐδή. 5 χαίρετε, τέκνα Διός, καὶ ἐμὴν τιμήσατ' αἰοῖδῃν: αὐτὰρ ἐγὼν ὑμέων τε καὶ ἄλλης μνήσομ' αἰοῖδῃς	Canto a respeito de Apolo, rebento de Zeus, e das Musas, Pois é por meio do arqueiro distante, de Apolo, e das Musas, Que há sobre a terra liras e aedos em meio aos humanos, Mas é por Zeus que há monarcas. Feliz é aquele que as Musas Amam e a voz que lhe flui a partir de sua boca é adoçada. Salve, crianças de Zeus! Concedei honra à minha canção! E eu, de vós todos, irei me lembrar e de uma outra canção!
---	--

Hino Homérico 26, a Dioniso

κισσοκόμην Διόνυσον ἐρίβρομον ἄρχομ' αἰείδειν,
 Ζηνὸς καὶ Σεμέλης ἐρικυδέος ἀγλαὸν υἱόν,
 ὃν τρέφον ἠύκομοι Νύμφαι παρὰ πατρὸς ἄνακτος
 δεξάμεναι κόλποισι καὶ ἐνδυκέως ἀτίταλλον
 Νύσης ἐν γυάλοις: ὃ δ' ἀέξετο πατρὸς ἕκῃτι 5
 ἄντρῳ ἐν εὐώδει μεταρίθμιος ἀθανάτοισιν.
 αὐτὰρ ἐπειδὴ τόνδε θεαὶ πολύυμνον ἔθρεψαν,
 δὴ τότε φοιτίζεσκε καθ' ὑλήεντας ἐναύλους,
 κισσῶ καὶ δάφνη πεπυκασμένους: αἱ δ' ἄμ' ἔποντο
 Νύμφαι, ὃ δ' ἐξηγεῖτο: βρόμος δ' ἔχεν ἄσπετον ὕλην. 10
 καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, πολυστάφυλ' ὃ Διόνυσε:
 δὸς δ' ἡμᾶς χαίροντας ἐς ὥρας αἴτις ἰκέσθαι,
 ἐκ δ' αὖθ' ὠράων εἰς τοὺς πολλοὺς ἐνιαυτούς.

Canto Dioniso, das láureas de vinhas, dos brados sonoros,
 Filho de Zeus e de Sêmele, muito famoso e esplendente,
 Alimentado no colo das Ninfas de belos cabelos
 Que o receberam do lorde, seu pai, e o criaram com zelo
 Nas reentrâncias de Nisa, onde pela vontade do pai
 Ele cresceu numa gruta olorosa e contado entre eternos.
 Mas, quando as deusas o tinham criado pra ser celebrado,
 Ele se pôs a vagar pelos leitos de rios arvorados
 Com suas vestes de vinhas e louros e as Ninfas então
 Foram seguindo-o por guia, seus brados enchendo a floresta.
 Salve, portanto, Dioniso, ó munido de múltiplas vinhas!
 Dá-nos chegar novamente para esta estação jubilosos!
 E ano após ano também para cada estação que vier!

Hino Homérico 27, a Ártemis

Ἄρτεμιν αἰεῖδω χρυσηλάκατον, κελαδεινὴν,
 παρθένον αἰδοίην, ἐλαφιβόλον, ἰοχέαιραν,
 αὐτοκασιγνήτην χρυσαόρου Ἀπόλλωνος,
 ἧ κατ' ὄρη σκιόεντα καὶ ἄκριας ἠνεμοέσσας
 ἄγρη τερπομένη παγχρύσεια τόξα τιταίνει 5
 πέμπουσα στονόεντα βέλη: τρομέει δὲ κάρηνα
 ὑψηλῶν ὀρέων, ἰάχει δ' ἐπι δάσκιος ὕλη
 δεινὸν ὑπὸ κλαγγῆς θηρῶν, φρίσσει δέ τε γαῖα
 πόντος τ' ἰχθυοίς: ἧ δ' ἄλκιμον ἦτορ ἔχουσα
 πάντη ἐπιστρέφεται θηρῶν ὀλέκουσα γενέθλην. 10
 αὐτὰρ ἐπὶν τερφθῆ θηροσκόπος ἰοχέαιρα,
 εὐφρήνη δὲ νόον, χαλάσασ' εὐκαμπέα τόξα
 ἔρχεται ἐς μέγα δῶμα κασιγνήτοιο φίλοιο,
 Φοίβου Ἀπόλλωνος, Δελφῶν ἐς πίονα δῆμον,
 Μουσῶν καὶ Χαρίτων καλὸν χορὸν ἀρτυνέουσα. 15
 ἔνθα κατακρεμάσασα παλίντονα τόξα καὶ ἰοὺς
 ἠγεῖται χαρίεντα περὶ χροῖ κόσμον ἔχουσα,
 ἐξάρχουσα χοροῦς: αἱ δ' ἄμβροσίην ὅπ' ἰεῖσαι
 ὑμνεῦσιν Λητῶ καλλίσφυρον, ὡς τέκε παῖδας
 ἀθανάτων βουλή τε καὶ ἔργμασιν ἔξοχ' ἀρίστους. 20
 χαίρετε, τέκνα Διὸς καὶ Λητοῦς ἠυκόμοιο:
 αὐτὰρ ἐγὼν ὑμέων τε καὶ ἄλλης μνήσομ' αἰοιδῆς.

Ártemis de hastes douradas, que clama a caçada, é quem canto,
 Virgem augusta, que lança suas setas no gamo, flecheira,
 Ela e não outra é a irmã para Apolo da espada dourada.
 Sobre as montanhas umbrosas e os cumes cortados por ventos,
 Saca o seu arco de ouro maciço, alegre ao caçar,
 E suas flechas doridas atira. Estremecem-se os picos
 De altas montanhas e as matas cerradas ecoam com gritos
 Hórridos vindos das feras. A terra é tomada em tremor,
 Bem como o mar rico em peixes. Mas com coração resolutivo
 Vira-se a todos os lados, matando a linhagem das feras.
 Quando por fim se contenta a flecheira com sua caçada,
 Tendo já o ânimo alegre, relaxa o seu arco flexível
 E vai então para a grande morada do irmão estimado,
 De Febo Apolo, que fica na terra fecunda de Delfos,
 Para ordenar a belíssima dança das Graças e Musas.
 Lá dependura por fim o seu arco recurvo e suas flechas
 E então conduz, com a forma alinhada e repleta de graça,
 Dando o início às danças, enquanto com voz ambrosiaca
 Canta-se o fato de Leto dos pés graciosos ter tido
 Filhos supremos em meio aos eternos em mente e em seus feitos.
 Salve, crianças de Zeus e de Leto de belos cabelos!
 Ora de vós eu irei me lembrar e de uma outra canção!

Hino Homérico 28, a Atena

Παλλάδ' Ἀθηναίην, κυδρὴν θεόν, ἄρχομ' αἰεῖδεν
 γλαυκῶπιν, πολύμητιν, ἀμείλιχον ἦτορ ἔχουσαν,
 παρθένον αἰδοίην, ἐρυσίπτολιν, ἀλκίεσσαν,
 Τριτογενῆ, τὴν αὐτὸς ἐγένεατο μητίετα Ζεὺς
 σεμνῆς ἐκ κεφαλῆς, πολεμῖα τεύχε' ἔχουσαν, 5
 χρύσεια, παμφανόωντα: σέβας δ' ἔχε πάντας ὀρώντας
 ἀθανάτους: ἦ δὲ πρόσθεν Διὸς αἰγιόχοιο
 ἐσσυμένως ὄρουσεν ἀπ' ἀθανάτοιο καρήνου,
 σείσασ' ὀξὺν ἄκοντα: μέγας δ' ἐλελίζετ' Ὀλυμπος
 δεινὸν ὑπὸ βρῖμης γλαυκώπιδος: ἀμφὶ δὲ γαῖα 10
 σμερδαλέον ἰάχισεν: ἐκινήθη δ' ἄρα πόντος,
 κύμασι πορφυρέοισι κυκώμενος: ἔκχυτο δ' ἄλμη
 ἐξαπίνης: στήσεν δ' Ὑπερίονος ἀγλαὸς υἱὸς
 ἵππους ὠκύποδας δηρὸν χρόνον, εἰσότε κούρη
 εἴλετ' ἀπ' ἀθανάτων ὤμων θεοεῖκελα τεύχη 15
 Παλλὰς Ἀθηναίη: γήθησε δὲ μητίετα Ζεὺς.
 καὶ σὺ μὲν οὕτω χαῖρε, Διὸς τέκος αἰγιόχοιο:
 αὐτὰρ ἐγὼ καὶ σεῖο καὶ ἄλλης μνήσομ' αἰοιδῆς.

Canto a respeito de Palas Atena, deidade gloriosa
 De olhos brilhantes, de planos diversos, de cárdio incansável,
 Virgem augusta, guardiã de cidades, impávida dama,
 Filha terceira, que Zeus sabedor deu à luz por si próprio
 De sua cabeça sagrada, vestida com armas de guerra
 Áureas e esplêndidas. Maravilharam-se todos os deuses
 Quando a miraram e Atena saltou da cabeça imortal,
 Pondo-se cheia de ímpeto em frente de Zeus porta-égide
 Com sua lança afiada na mão e o Olimpo tremeu
 Fundo à visão da deidade dos olhos brilhantes. A terra
 Toda se pôs a gritar com terror. Sobre o mar negras ondas
 Logo quebraram pra todos os lados e espuma irrompeu
 Subitamente. O rebento brilhante de Hipérion parou
 Por um momento os seus ágeis cavalos até que a donzela
 Palas Atena tirou dos seus ombros eternos por fim
 Sua armadura deífica e Zeus sabedor se alegrou.
 Salve, portanto, donzela nascida de Zeus porta-égide!
 Ora de ti eu irei me lembrar e de uma outra canção.

Hino Homérico 29, a Héstia

ἐστίη, ἣ πάντων ἐν δώμασιν ὑψηλοῖσιν
 ἀθανάτων τε θεῶν χαμαὶ ἐρχομένων τ' ἀνθρώπων
 ἔδρην αἰδίων ἔλαγες, πρεσβηίδα τιμῆν,
 καλὸν ἔχουσα γέρας καὶ τίμιον: οὐ γὰρ ἄτερ σοῦ
 εἰλαπῖναι θνητοῖσιν, ἴν' οὐ πρώτη πυμάτη τε 5
 Ἐστίη ἀρχόμενος σπένδει μελιδέα οἶνον:
 καὶ σὺ μοι, Ἀργειφόντα, Διὸς καὶ Μαιάδος υἱέ,
 ἄγγελε τῶν μακάρων, χρυσόρραπι, δῶτορ ἑάων,
 ἴλαος ὦν ἐπάρηγε σὺν αἰδοίῃ τε φίλῃ τε.
 ναίετε δώματα καλά, φίλα φρεσὶν ἀλλήλοισιν 10
 εἰδότες: ἀμφοτέροι γὰρ ἐπιχθονίων ἀνθρώπων
 εἰδότες ἔργματα καλὰ νόφ' ἔσπεσθε καὶ ἦβη.
 χαῖρε, Κρόνου θύγατερ, σὺ τε καὶ χρυσόρραπις Ἑρμῆς:
 αὐτὰρ ἐγὼν ὑμέων τε καὶ ἄλλης μνήσομ' αἰοιδῆς.

Héstia, que habitas a tua morada no topo do mundo,
 Deram-te os deuses eternos e os homens que vagam na terra
 Honras das mais elevadas bem como um assento perene.
 Bela e honrada é a tua porção. Onde tu não te encontras,
 Não há banquete pros homens mortais, pois alguém sempre liba
 A Héstia primeiro e por fim com um vinho de mélea doçura.
 Já quanto a ti, Argicida, rebento de Zeus e de Maia,
 Núncio dos deuses, do cetro dourado, doador de benesses,
 Sê favorável e ajuda-nos com a querida e augusta.
 Vinde habitar esta casa bonita com mente amistosa
 Juntos, pois vós conheceis as ações elevadas dos homens
 Sobre esta terra, a quem vós ajudais com saber e vigor.
 Salve, nascida de Crono e tu, Hermes do cetro dourado!
 Ora de vós eu irei me lembrar e de uma outra canção.

Hino Homérico 30, a Gaia Mãe de Tudo

γαῖαν παμμήτειραν ἀείσομαι, ἠυθέμεθλον,
 πρεσβίστην, ἣ φέρβει ἐπὶ χθονὶ πάνθ' ὀπόσ' ἐστίν,
 ἡμὲν ὅσα χθόνα διὰν ἐπέρχεται ἠδ' ὅσα πόντον
 ἠδ' ὅσα πωτῶνται, τάδε φέρβεται ἐκ σέθεν ὄλβου.
 ἐκ σέο δ' εὐπαιδές τε καὶ εὐκαρποὶ τελέθουσι,
 πότνια, σεῦ δ' ἔχεται δοῦναι βίον ἠδ' ἀφελέσθαι
 θνητοῖς ἀνθρώποισιν: ὃ δ' ὄλβιος, ὃν κε σὺ θυμῷ
 πρόφρων τιμῆσι: τῷ τ' ἄφθονα πάντα πάρεστι.
 βρῖθει μὲν σφιν ἄρουρα φερέσβιος ἠδὲ κατ' ἀγροῦς
 κτήνεσιν εὐθηνεῖ, οἶκος δ' ἐμπίπλαται ἐσθλῶν:
 αὐτοὶ δ' εὐνομίησι πόλιν κάτα καλλιγύναικα
 κοιρανέουσ', ὄλβος δὲ πολὺς καὶ πλοῦτος ὀπηδεῖ:
 παῖδες δ' εὐφροσύνη νεοθηλεῖ κυδιόωσι
 παρθενικά τε χοροῖς πολυανθέσιν εὐφροὶ θυμῷ
 παίζουσαι σκαίρουσι κατ' ἄνθεα μαλθακὰ ποιῆς,
 οὐς κε σὺ τιμῆσι, σεμνὴ θεά, ἄφθονε δαίμων.
 χαῖρε, θεῶν μήτηρ, ἄλοχ' Οὐρανοῦ ἀστερόεντος,
 πρόφρων δ' ἀντ' ὤδῃς βίοτον θυμήρε' ὄπαζε:
 αὐτὰρ ἐγὼ καὶ σεῖο καὶ ἄλλης μνήσομ' αἰοιδῆς.

Gaia é quem canto, de bons alicerces, que a tudo gerou,
 A mais antiga, nutriz para todos que vivem no solo,
 Para os que vagam ao longo da terra, os que habitam o mar
 E os voadores. São todos nutridos na sua fortuna.
 Tu és quem cede a fartura, senhora, de frutos e filhos,
 E é dependente de ti dar os meios pra vida ou tirá-los
 Para os humanos mortais. É feliz quem recebe de ti
 Esta honraria, benévola. Tudo lhe dá em abundância:
 Fartos se tornam seus campos, repletos de frutos nutrizes,
 Os seus rebanhos prosperam e a casa se farta de bens.
 Tais são os homens que em pólis de belas mulheres, com ordem,
 Têm o comando. Acompanham-nos grande fortuna e riqueza.
 Com renovada alegria estão sempre exultando os seus filhos
 E suas filhas em coros floridos com íntimo alegre
 Brincam saltando por cima das flores macias dos campos.
 Tais as tuas honras, augusta deidade, magnânimo nume.
 Mãe dos divinos, saúdo-te, esposa de Urano estrelado!
 Benevolente concede ao meu canto alegrar corações.
 Ora de ti e de uma outra canção eu irei me lembrar!

Hino Homérico 31, a Hélios

ἥλιον ὑμνεῖν αὐτὲ Διὸς τέκος ἄρχεο Μοῦσα,
 Καλλιόπη, φαέθοντα, τὸν Εὐρυφάεσσα βοῶπις
 γείνατο Γαίης παιδί καὶ Οὐρανοῦ ἀστερόεντος:
 γῆμε γὰρ Εὐρυφάεσσαν ἀγακλειτὴν Ὑπερίων,
 αὐτοκασιγνήτην, ἣ οἱ τέκε κάλλιμα τέκνα, 5
 Ἥῳ τε ῥοδόπηχυν ἐνπλόκαμόν τε Σελήνην
 Ἥελίόν τ' ἀκάμαντ', ἐπιείκελον ἀθανάτοισιν,
 ὃς φαίνει θνητοῖσι καὶ ἀθανάτοισι θεοῖσιν
 ἵπποις ἐμβεβαῶς: σμερδὸν δ' ὃ γε δέρκεται ὄσσοις
 χρυσέης ἐκ κόρυθος: λαμπραὶ δ' ἀκτῖνες ἀπ' αὐτοῦ 10
 αἰγλήεν στίλβουσι παρὰ κροτάφων δέ τ' ἔθειραι
 λαμπραὶ ἀπὸ κρατὸς χαρίεν κατέχουσι πρόσωπον
 τηλαυγές: καλὸν δὲ περὶ χροῖ λάμπεται ἔσθος
 λεπτοურγές, πνοιῆ ἀνέμων: ὕπο δ' ἄρσενες ἵπποι.
 ἐνθ' ἄρ' ὃ γε στήσας χρυσόζυγον ἄρμα καὶ ἵππους, 15
 [αὐτόθι παύεται ἄκρου ἐπ' οὐρανοῦ, εἰσόκεν αὐτῆς]
 θεσπέσιος πέμπησι δι' οὐρανοῦ Ὠκεανόνδε.
 χαῖρε, ἄναξ, πρόφρων δὲ βίον θυμήρε' ὄπαζε.
 ἐκ σέο δ' ἀρξάμενος κλήσω μερόπων γένος ἀνδρῶν
 ἡμιθέων, ὧν ἔργα θεαὶ θνητοῖσιν ἔδειξαν. 20

Hélios brilhante, Calíope, Musa nascida de Zeus,
 Canta-me, a quem Eurifáessa de olhos bovinos gerou
 Para o rebento de Gaia e de Urano coberto de estrelas,
 Sim, pois Hipérion glorioso casou-se com sua irmã,
 Com Eurifáessa, que lhe gerou três crianças formosas:
 Éos, a de braços rosados, Selene de belos cabelos,
 E Hélios que nunca se cansa, semelhante na forma aos eternos.
 Ele fulgura pros homens e para os eternos divinos
 Sobre seu carro, com olhos pungentes mirando através
 Do elmo dourado e emitindo a partir de si próprio brilhantes
 Raios que a todos deslumbram. Seus cachos fulgentes emoldam
 Graciosamente os dois lados de um rosto que brilha de muito
 Longe. Cintila por cima do corpo uma veste bonita,
 Bem trabalhada, que voa no vento. Corcéis o carregam.
 Logo detém seus cavalos e o carro de jugo dourado
 E sobre o ponto mais alto do céu ele tem seu descanso,
 Para em seguida descer pro Oceano de modo espantoso.
 Salve, senhor! De bom grado concede o que alegra esta vida!
 Tendo iniciado por ti, louvarei ora os semi-divinos,
 Cujas façanhas as deusas mostraram pros homens mortais.

Hino Homérico 32, a Selene

μήνην αείδειν τανυσίπτερον ἔσπετε, Μοῦσαι,
 ἠδυεπεῖς κοῦραι Κρονίδεω Διός, ἴστορες ᾠδῆς:
 ἧς ἄπο αἴγλη γαῖαν ἐλίσσεται οὐρανόδεικτος
 κρατὸς ἀπ' ἀθανάτοιο, πολὺς δ' ὑπὸ κόσμος ὄρωρεν
 αἴγλης λαμπούσης: στίλβει δέ τ' ἀλάμπετος ἀἷρ 5
 χρυσεύου ἀπὸ στεφάνου, ἀκτῖνες δ' ἐνδιάονται,
 εὗτ' ἂν ἀπ' Ὀκεανοῖο λοεσσαμένη χροά καλόν,
 εἶματα ἐσσαμένη τηλαυγέα διὰ Σελήνη,
 ζευξαμένη πῶλους ἐριαύχενας, αἰγλήεντας,
 ἐσσυμένως προτέρωσ' ἐλάση καλλίτριχας ἵππους, 10
 ἐσπερήν, διχόμηνος: ὃ δὲ πλήθει μέγας ὄγμος
 λαμπρόταταί τ' αὐγαὶ τότ' ἀεξομένης τελέθουσιν
 οὐρανόθεν: τέκμων δὲ βροτοῖς καὶ σῆμα τέτυκται.
 τῇ ρά ποτε Κρονίδης ἐμίγη φιλότῃ καὶ εὐνή:
 ἦ δ' ὑποκουσαμένη Πανδείην γείνατο κούρην, 15
 ἐκπρεπὲς εἶδος ἔχουσαν ἐν ἀθανάτοισι θεοῖσι.
 χαῖρε, ἄνασσα, θεὰ λευκώλενε, διὰ Σελήνη,
 πρόφρον, ἐυπλόκαμος: σέο δ' ἀρχόμενος κλέα φωτῶν
 ἄσομαι ἡμιθέων, ὧν κλείουσ' ἔργματ' αἰδοί,
 Μουσάων θεράποντες, ἀπὸ στομάτων ἐροέντων. 20

Musas, cantai a respeito da lua e suas asas compridas,
 Filhas de Zeus, do Cronida, versadas nas artes do canto.
 De seu semblante imortal lá no céu vem pra terra o seu brilho,
 Feito um enlace e do brilho esplendente uma enorme harmonia
 Faz-se presente. Reluz, mesmo estando sem luz há um momento
 O ar a partir de sua láurea dourada e seus raios fulguram
 Sempre que, tendo banhado seu corpo bonito no Oceano,
 Põe suas vestes que brilham de longe a divina Selene
 E após jungir os seus potros de fortes pescoços, brilhantes,
 Corre adiante com seus animais de crineiras compridas
 No entardecer à metade do mês: é o momento em que está
 Cheia a sua órbita e então ela brilha mais forte ao crescer
 No alto do céu, um sinal confiável pros homens mortais.
 Foi certa vez ao seu leito o Cronida pra unir-se em amor,
 Ao que ela então concebeu e gerou uma filha, Pandéia,
 Que sempre excele entre os deuses eternos na forma adorável.
 Salve, senhora, divina Selene de cândidos braços,
 Acolhedora de belos cabelos! Agora te deixo
 Para cantar sobre a glória dos semi-divinos, honrados
 Pelos seus feitos nos lábios amáveis dos servos das Musas.

Hino Homérico 33, aos Dióscuros

ἀμφὶ Διὸς κούρους, ἐλικώπιδες ἔσπετε Μοῦσαι,
 Τυνδαρίδας, Λήδης καλλισφύρου ἀγλαὰ τέκνα,
 Κάστορά θ' ἰππόδαμον καὶ ἀμώμητον Πολυδεύκεα,
 τοὺς ὑπὸ Ταῦγέτου κορυφῇ ὄρεος μεγάλοιο
 μιχθεῖς ἐν φιλότῃ κελαινεφεί Κρονίωνι 5
 σωτήρας τέκε παῖδας ἐπιχθονίων ἀνθρώπων
 ὠκυπόρων τε νεῶν, ὅτε τε σπέρχωσιν ἄελλαι
 χειμέρια κατὰ πόντον ἀμείλιχον: οἱ δ' ἀπὸ νηῶν
 εὐχόμενοι καλέουσι Διὸς κούρους μεγάλοιο
 ἄρνεσσιν λευκοῖσιν, ἐπ' ἀκρωτήρια βάντες 10
 πρύμνης: τὴν δ' ἄνεμός τε μέγας καὶ κῦμα θαλάσσης
 θῆκαν ὑποβρυχίην: οἱ δ' ἐξαπίνης ἐφάνησαν
 ξουθησι περὺγεσσι δι' αἰθέρος αἴζαντες,
 αὐτίκα δ' ἀργαλέων ἀνέμων κατέπαυσαν ἀέλλας,
 κύματα δ' ἐστόρεσαν λευκῆς ἁλὸς ἐν πελάγεσσι, 15
 σήματα καλά, πόνου ἀπονόσφισιν: οἱ δὲ ἰδόντες
 γήθησαν, παύσαντο δ' οἰζυροῖο πόνοιο.
 χαίρετε, Τυνδαρίδαι, ταχέων ἐπιβήτορες ἵππων:
 αὐτὰρ ἐγὼν ὑμέων τε καὶ ἄλλης μνήσομ' αἰοιδῆς.

Musas de vívidos olhos, cantai-me os dois filhos de Zeus,
 Prole brilhante de Leda dos pés adoráveis, Tindáridas,
 Cástor que doma cavalos e Pólux irrepreensível.
 Tendo se unido em amor ao Cronida de nuvens escuras,
 Ela os gerou sob os picos do monte Taígeto ingente,
 Filhos que salvam os homens terrestres nos barcos velozes
 Quando se agitam os ventos ao longo do mar implacável
 Ao despontar da borrasca, pois esse é o momento em que os nautas
 Chamam os filhos de Zeus grandioso, fazendo-lhes votos
 De alvos carneiros se pondo na parte mais alta da proa.
 Mas uma enorme lufada em conjunto com ondas marinhas
 Põe o navio sob a água. Eis que súbito surgem os dois
 Com suas asas velozes movendo-se em meio ao ar.
 Rapidamente interrompem os ventos penosos da chuva,
 Bem como as ondas, que pausam na vasta brancura do mar.
 Belos sinais eles são e das penas, o alívio. Ao vê-los,
 Todos se alegram e alcançam descanso da pena dorida.
 Salve, Tindáridas, ágeis ginetes de vossos cavalos!
 Ora de vós eu irei me lembrar e de uma outra canção.

Bibliografia

ANTUNES, C. Leonardo B. Ritmo e Sonoridade na Poesia Grega Antiga: uma tradução comentada de 23 poemas. São Paulo: Humanitas, 2011.

EVELYN-WHITE, Hugh G. Hesiod, the Homeric Hymns and Homeric. Cambridge & London: Harvard University Press & William Heinemann Ltd., 1914.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. “L’hexamètre au Brésil: la tradition de Carlos Alberto Nunes”. *Anabases* (Toulouse), v. 20, p. 151-164, 2014.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

_____. *Odisséia*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

TÁPIA, Marcelo. *Diferentes percursos de tradução da épica homérica como paradigmas metodológicos de recriação poética*. Tese inédita. São Paulo: USP, 2012.